

A Universidade que não tivemos



Grammatica da lingoagem portugueza, de Fernando de Oliveira (1507–ca 1581)
(Col. Biblioteca Nacional – reservados: RES. 274V.)

Desde muito cedo, D. João III pensou criar em Portugal uma Universidade idêntica às universidades europeias, com colégios universitários em seu redor, assim como outros espalhados pelo reino.

Todavia, até finais de 1536, tal não passou de um projecto: «O Mestre Frey Baltasar me deu hua carta de Vosa Alteza e me falou o que lhe vosa Alteza mandou acerca da Universidade que deseja fazer nestes seus regnos com os colégios que se poderem fazer pelos prelados que nisto se poderem despoer», respondia D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra, ao rei. E uma carta idêntica foi enviada pelo monarca ao arcebispo de Braga, que a 31 de Dezembro também respondeu.

Não se fala, porém, do local de assento da universidade a restaurar, colocando-se a hipótese de Torres Vedras, se acaso a ordem de transferência da Universidade não se tratasse de um recurso do momento, com o objectivo de afastar os mestres e estudantes de qualquer peste que invadia Lisboa. Contudo, Parece-nos mais plausível esta segunda hipótese, servindo Torres Vedras de refúgio temporário para a fixação do *Estudo de Lixboa*.

Não conhecemos a carta do monarca, mas apenas a resposta das autoridades da vila de Torres Vedras, por carta de 21 de Dezembro de 1531:

«Pera ElRey nosso senhor da sua villa de Torres Vedras. Senhor. Os Vereadores, Procurador e Omeens Boons da sua villa de Torres Vedras beijamos as reeaees maaos de Vossa Alteza, a que praza saber que a nos foy dado huua carta de Vosa Alteza em que mandava que o Estudo de Lixboa se viesse a esta villa; e por que, Senhor, esta villa ha muytos annos que esta posta em muyta necessidade e proveza por o desvairo dos temporaaes e também, enhor, ha ja annos que aquy esta o doutor Pero Ferreira (desembargador da Casa ad Suplicação, no reinado de D. Manuel) com sua guarda e muytas pessoas que tem muytas camas do povo e gastado os mantimentos da terra e também, Senhor, a mais parte do pam que há nesta terra he de fidalguos e de pessoas de fora da dita villa, que per licença de Vossa Alteza saio da cidade se veeram pera esta villa muytas pessoas homradas de maneira que ja nom cabem de maneira que os pobres se veeram a esta câmara bradamdo e pedimdo que em toda maneira se escrevese a Vosa Alteza que ajadedes piadade por que se o Senhor deus nom socore com sua misericórdia esta toda a terra perdida; e mais, Senhor, em hũa villa como esta que nom he cercada e escolares sam gente mamceba e nom ham de leixar de yr a Lixboa por que nyso ponha a moor guarda que pode ser: E também, senhor, por que esta villa he bem que ste gardada pêra se nam despegar, que nom será seu serviço por alguns respeitos o que nam poderá ser estando aquy o Estudo pollo que pedimos por mercee a Vosa alteza que aja por bem o Estudo se mudar pera outra parte omde Vossa alteza ouver por mais seu serviço, por que esta terra Vosa Alteza a tem já acupada ha annos pêra coussas de seu serviço, em que se gastam mantimentos e apousemtadarias que tem posta esta terra em carestia e opressam, no que o povo recebera de Vosa Alteza muita mercee. Nosso senhor acrecente seu Real estado por muytos annos a seu serviço. Scripta a xxb dias de Dezembro de 531. =Graviell da Mysqita = Diogo Ribeiro = Jorge Boto = JoamVicente = Joam Leitam=Francisco d'Obydos = Medo de Foyos = Halvaro Gonçalviz = Duarte do Quitall (Procurador da vila de Torres Vedras às Cortes de Évora de 1535) = Affonso da Vassa = Domingos Gomes = Joam de Cerveira».

A carta é reveladora da intenção que D. João III tinha de transferir a Universidade para um lugar tranquilo e, sobretudo, saudável, fora da cidade de Lisboa. Intenção essa que deveria estar presente desde 1523, altura em que a corte saiu de Lisboa, devido à peste, tendo-se muitos fidalgos refugiado em Torres Vedras.

Perante as dificuldades alegadas pelas autoridades da vila, nomeadamente o desassossego que trariam os estudantes da Universidade, o monarca escolheria Coimbra, cerca de 1533. Pois a 9 de Junho, deste mesmo ano, ainda o monarca manifestava algumas dúvidas sobre o lugar a escolher para a transferência da Universidade para fora da capital do reino.

SAIBA MAIS: LOPES, Fernando Félix – *Colectânea de Estudos de História e Literatura*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1997. V. II, p. 498 e ss.